

# APONTAMENTOS DE UMA REFLEXÃO PEDAGÓGICA: a formação profissional depende só da educação profissional?

**Simone Luzia Maluf Zanon<sup>1</sup>**

SENAI – Av. Cândido de Abreu, 200 – Curitiba- PR - Fone: (41) 3271-9312  
E-mail: simone.zanon@pr.senai.br

**Vanessa Sorda Frason**

SENAI – Av. Cândido de Abreu, 200 – Curitiba- PR - Fone: (41) 3271-9313  
E-mail: vanessa.sorda@pr.senai.br

**Prof. Dr. Décio Estevão do Nascimento**

UTFPR – Av. Sete de Setembro, 3165 – Curitiba – PR Fone: (41) 3310-4855  
E-mail: decio@utfpr.edu.br

**Resumo:** O presente trabalho tem por intuito levar à discussão uma das principais questões relativas à formação de competências básicas e profissionais. Com base nos resultados de pesquisa desenvolvida em torno da temática das deficiências apresentadas pelos alunos que ingressam em cursos técnicos de nível médio, relativamente às competências que deveriam ser desenvolvidas na educação básica, apontou-se como prioritário a questão da formação do docente do Ensino Médio. Foi aplicada pesquisa qualitativa contendo questões objetivas, desenvolvidas sob forma de múltipla escolha, com três variantes, cujo público alvo foram docentes de cursos técnicos de nível médio de uma instituição de educação profissional, com abrangência estadual. Após análise dos dados obtidos, foram elaborados gráficos que facilitam a visualização das condições apresentadas sobre as competências básicas de alunos egressos ou cursando o último ano do Ensino Médio.

**Palavras Chave:** formação docente, educação profissional, ensino médio, competências.

## 1. Introdução

A educação entendida como estratégia definida pelas sociedades para levar o cidadão a desenvolver seu potencial criativo e para desenvolver a capacidade deste cidadão de se engajar em ações comuns, impulsiona-nos para um novo rumo pedagógico, onde um enfoque sistêmico delineia um novo perfil profissional para aqueles que atuam em educação. Uma nova postura é demandada, onde a atitude de abertura, de respeito mútuo, responsabilidade, reconhecimento e aceitação das diversidades é fundamental.

Reconhecer as reais prioridades da atualidade, responsabiliza os profissionais da educação para um comprometimento ético, pessoal, social e profissional, onde a prática pedagógica deve estar sendo enriquecida, refletindo necessidades concretas e uma perspectiva emancipadora, daí a importância da discussão sobre a formação do docente do Ensino Médio.

Aliado a essa realidade, compromete-se a formação das competências básicas a serem desenvolvidas nos alunos desde a educação básica até a

educação profissional, função primordial do docente.

Com base nessa perspectiva, foi elaborada pesquisa qualitativa, por amostragem, selecionada segundo critérios que garantem sua representatividade, utilizando para sua realização o meio eletrônico, direcionada a docentes da rede de uma instituição de educação profissional no estado do Paraná, através da qual foram questionadas as variantes: suficiente, suficiente com restrições e insuficiente, relativamente à formação das competências básicas em alunos ingressos em cursos técnicos de nível médio.

Na análise dos resultados, optamos por uma apresentação simples e direta, utilizando gráficos específicos e comentários adicionais, relacionados aos objetivos propostos, considerando o referencial teórico.

A essência de nossa pesquisa está na sua conclusão, onde apresentamos a síntese dos elementos discutidos no trabalho.

---

<sup>1</sup> Pedagoga na Área de Educação Profissional, mestranda em Tecnologia pela UTFPR

## 2. O que vemos...

Os anos 90 estiveram marcados por medidas de ajuste econômico que promoveram mudanças profundas no setor produtivo em nosso país. Nesse período, a formação profissional também esteve marcada por mudanças significativas, seja em seu marco regulatório, trazido pela nova LDB, seja no campo de atuação específico de instituições de educação profissional (MEC, 2000, p. 67).

Até a conferência de 1990 em Jomtien, na Tailândia, onde foi elaborada a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, segundo Delors (2001, p. 122), os processos educativos estavam calcados no processo cartesiano, ou seja, um agrupamento de assuntos para memorizar, conclui-se, então, que havia necessidade de mudanças estruturais.

Em referência à conferência de 1990, Moreto (2000) afirma que “ficou claro que reformar a educação era uma prioridade mundial e as competências seriam o único caminho para oferecer de fato, uma educação para todos” [...] “tudo havia mudado: a sociedade, o mercado de trabalho, as relações humanas... só a educação continuava a mesma.”.

As rápidas mudanças no mercado de trabalho, a globalização e a necessidade de formar profissionais capacitados para atuar com eficiência e qualidade fez com que a educação profissional vislumbasse o ensino por competências (CASTRO, 2003, p. 204).

A ação educacional não pode ser desenvolvida sem uma meta, sem um caminho que a direcione para o seu fim essencial, afirmam Menegolla e Sant'Anna (2000, p. 26). Assim, a educação, como processo, não pode ser desenvolvida isoladamente, fora do contexto na qual o homem está inserido.

De acordo com Zanon e Do Nascimento (2007), a sociedade do conhecimento que caracteriza a nova fase econômica e social baseia-se na criação e uso do conhecimento como fator de decisão. Os autores mencionam que, as competências profissionais requeridas na sociedade do conhecimento estão relacionadas à autonomia do trabalhador diante da instabilidade do mundo do trabalho e das mudanças nas relações de produção, inferindo que “ao esperar dos profissionais maiores competências e habilidades, valoriza-se a formação geral, antes desprestigiada, uma vez que formação técnica e específica era prioritária, pois visava-se unicamente ao aprendizado de um ofício”, referindo-se à concepção taylorista de trabalho

## 3. O que vivenciamos...

Com o advento de novas tecnologias, de novos modelos de gestão e alteração nos sistemas produtivos, as novas demandas da sociedade e as expectativas de crescimento profissional requerem do trabalhador uma constante atualização de seus conhecimentos e de suas habilidades.

A revolução tecnológica e o processo de reorganização do trabalho demandam uma revisão não somente de currículos, mas também das metodologias e práticas de ensino, tanto da educação básica quanto da educação profissional.

Tal afirmativa parte do pressuposto das exigências de novas competências para o mundo do trabalho, as quais não se limitam a habilidades para o desempenho de operações específicas.

As atuais diretrizes curriculares para o ensino médio preconizam a possibilidade de superação da dualidade entre formação geral e formação para o trabalho, evidenciando que as competências necessárias para a inserção produtiva se igualam às desejáveis para o pleno desenvolvimento humano e participação cidadã.

Para ingresso no mundo do trabalho, a sociedade requer da escola o desenvolvimento de competências como: o pensamento criativo, a resolução de problemas, a capacidade de aprender, ao lado de qualidades pessoais como responsabilidade, organização, liderança e autonomia .

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio nos trazem, no tópico Bases Legais – Parte I, que “Um outro dado a considerar diz respeito à necessidade do desenvolvimento das competências básicas tanto para o exercício da cidadania quanto para o desempenho de atividades profissionais. A garantia de que todos desenvolvam e ampliem suas capacidades é indispensável para se combater a dualização da sociedade, que gera desigualdades cada vez maiores. De que competências se está falando? Da capacidade de abstração, do desenvolvimento do pensamento sistêmico, ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, da criatividade, da curiosidade, da capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, do desenvolvimento do pensamento divergente, da capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para procurar e aceitar críticas, da disposição para o risco, do desenvolvimento do pensamento crítico, do saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimento. Estas são competências que devem estar presentes na esfera social, cultural, nas atividades políticas e sociais como um todo, e que são condições para o exercício da cidadania num contexto democrático.” (MEC, 2000, p. 11).

A partir dessas preposições, analisaremos o contexto na prática, ou seja, “o estado da arte” das competências básicas na inserção de alunos egressos ou ainda cursando o Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Ao aplicar questionário a docentes de cursos técnicos de nível médio de uma instituição de educação profissional, em Curitiba-PR, constatou-se que algumas dessas competências básicas, tão importantes e presentes em boa parte das discussões sobre educação, ainda não são uma realidade para os alunos. Analisando os dados sobre as capacidades intelectuais sobre cálculos matemáticos (Gráfico 1) e comunicação e expressão (Gráfico 2) percebe-se que os alunos que ingressam na

educação profissional ainda apresentam sérias deficiências, ou seja, mesmo após dez anos, em média, de bancos escolares, o aluno continua com sérios problemas nesses aspectos, variando entre suficiente com restrições e insuficiente.

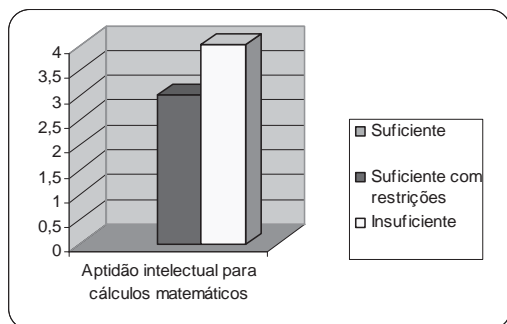


Gráfico 1. Competências básicas: Aptidão intelectual para cálculos matemáticos.

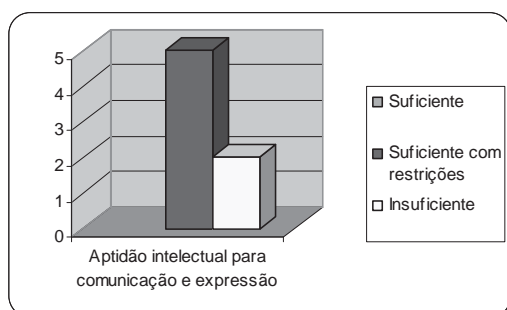


Gráfico 2. Competências básicas: Aptidão intelectual para comunicação e expressão.

Um outro dado interessante é que boa parte dos docentes entrevistados acredita que os alunos possuem competências, tais como: criatividade, flexibilidade e criticidade (Gráfico 3).

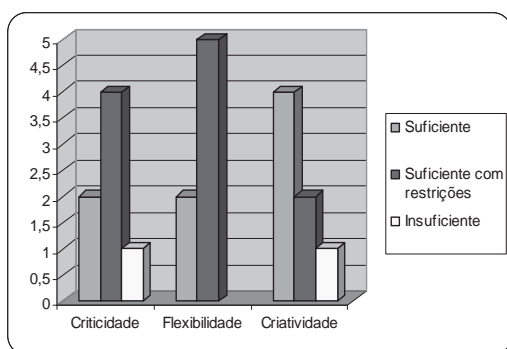


Gráfico 3. Competências básicas: Criticidade, flexibilidade e criatividade.

Outras aptidões pesquisadas demonstram que os alunos possuem boa desenvoltura, autoconfiança e são especialmente sociáveis, qualidades características da própria faixa etária (Gráfico 4).

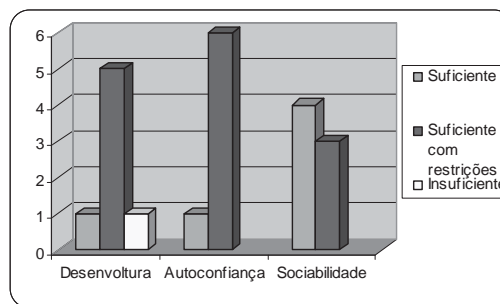


Gráfico 4. Competências básicas: Desenvoltura, autoconfiança e sociabilidade.

Pode considerar-se oportuno comentar que a sociabilidade é reforçada pelos resultados obtidos em aptidões para conhecimentos gerais (Gráfico 5). Neste ponto, observa-se quão forte são as redes de relacionamento e como os alunos estão atentos nas atualidades, normalmente adquiridas através dos meios de comunicação de massa ou "bate-papos" informais entre seus pares.

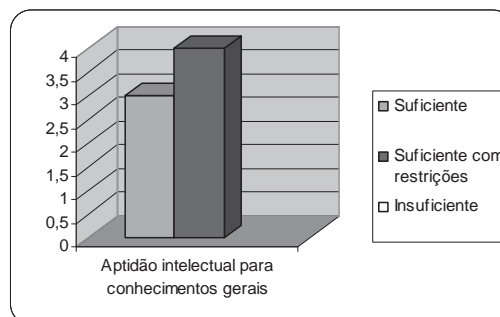


Gráfico 5. Competências básicas: Aptidão intelectual para conhecimentos gerais.

Eis uma grande contradição. Se o aluno apresenta deficiências em relação às capacidades intelectuais, de que adianta ser crítico e criativo, sociável e autoconfiante? O que temos, então, são alunos capazes de realizar críticas e encontrar saídas criativas para os problemas com que se deparam na vida profissional, no entanto essas críticas e essas saídas encontradas não estão intimamente relacionadas a decisões tomadas a partir de conhecimentos técnicos. São críticas pela crítica, e decisões pautadas no senso comum. Embora a resolução de problemas seja facilitada pelo trabalho em grupo e este seja fortalecido pelo fácil relacionamento destes jovens, seu conhecimento é baseado em informações superficiais e conhecimento empírico adquiridos por meios não científicos.

Dentro dessa perspectiva é necessário avaliar uma outra situação. Se o aluno ficou cerca de dez anos nos bancos escolares o que os professores fizeram com ele nesse período? Esse aluno que é crítico mas que não tem informações técnicas suficientes, é fruto da educação que obteve. Será que os professores contextualizaram e tornaram suficientemente significativas as aprendizagens dos alunos? Será que esse professor possui as competências que são exigidas dos alunos? Quem não

tem, não pode dar...O que queremos então?

#### 4. O que esperamos...

Mais do que simplesmente criticar o atual sistema escolar relacionado ao Ensino Médio, o que se busca são respostas e alternativas aplicáveis para diversos questionamentos que se agrupam num emaranhado de indagações que se vem discutindo há décadas.

Em meio a tantas incertezas questiona-se o que é prioritário para a finalização da crise da educação em nosso país.

Em se tratando das competências necessárias para a formação de um cidadão, profissional que corresponda as perspectivas do mercado de trabalho, coloca-se em cheque a formação do docente.

A docência, no sentido etimológico, *docere*, vem do latim, que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender (VEIGA, 2006, p. 468).

O foco da função docente está em sua etimologia. Assim, compreende-se que a docência tem como papel a mediação da aprendizagem.

A mediação incide sobre o que Vigostsky chamou de zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial (SENAI, 2006, p. 21). O primeiro se refere ao modo com o aluno resolve, sozinho, as situações apresentadas e o segundo, ao que o aluno é capaz de resolver, quando mediado pelo docente. Para que esse espaço possa ser um espaço de aprendizagem efetiva, o mesmo deve se constituir em objeto de reflexão pelo docente.

Para Feuerstein, há critérios de mediação que devem estar presentes à interação docente-aluno: intencionalidade, reciprocidade, transcendência e significado. O mediador estimula o mediado a buscar o que existe de novo na situação de aprendizagem proposta, comparando-a com a anteriores e percebendo mudança no grau de complexidade entre elas (SENAI, 2006, p. 23, p. 26).

Mas há de se considerar que a prática pedagógica existente na maioria das escolas ainda possui características conservadoras, inexistindo uma mediação, limitando-se a muito pouco espaço para uma ação inovadora que explore novas alternativas teórico-metodológicas.

Pode-se afirmar que tal característica provém da filosofia educacional das instituições de ensino, mas em muito advém da formação do docente.

Como esse profissional está sendo preparado para auxiliar no desenvolvimento de competências dos alunos? Os cursos de Licenciatura e Pedagogia estão voltados às demandas atuais do conhecimento, saber agir, saber ouvir, saber ser, entre outros tão alardeados por autores da matéria?

Quem é o nosso professor de hoje, o mesmo de ontem? O que mudou em sua prática de ensino?

São mais questionamentos, e onde estão as

respostas?

Na formação docente, segundo Marques (2003), o profissional da educação deve atentar-se para uma postura crítico-reflexiva, com capacidade para reinterpretar as concepções tradicionais à luz de perspectivas atuais, quer como formação inicial, quer como formação continuada. O autor concebe a profissão como uma atividade, além de mero labor e trabalho, um compromisso sócio-intersubjetivo entrelaçado às relações econômicas, culturais, éticas e políticas com a sociedade.

Espera-se de um profissional da educação, um docente mediador, um parceiro na aprendizagem, um observador do comportamento do mediado, que leve o aluno a perceber que existem possibilidades de resolver situações complexas e vencer os obstáculos que se apresentam, que encoraje o pensamento independente e original do aluno, que tenha como objetivo desenvolver nos alunos a capacidade de cooperar, que leve o aluno a lidar com a impulsividade fazendo-o refletir e principalmente a pensar.

Se o docente cumprir esse papel de mediador, as dificuldades de aprendizagem serão diminuídas consideravelmente e, assim, os alunos terão chance de desenvolver as competências básicas e necessárias para conquistar sua formação profissional.

#### 5. Conclusão

No limiar da primeira década do século XXI é quase que inaceitável que políticas educativas não tenham chegado a um consenso dos itens fundamentais a serem trabalhados e melhorados na educação. Não adianta querer abranger um todo se não se conhecem as partes. Um degrau de cada vez, foi assim que aprendemos a subir uma escada.

A implantação e o apoio sistemático das políticas de promoção da qualidade da educação vem exigindo uma associação de idéias e intervenções. Cabe ressaltar que a sociedade em geral deve permear as discussões a respeito.

O sistema de ensino deve ser reavaliado, repensado revitalizado. Espera-se que os sistemas sejam inovadores e criativos, permanecendo abertos à diversidade. Assim são necessárias ações específicas de acompanhamento e monitoramento que traduzam a realidade da qualidade do ensino.

Para que se concretize esta perspectiva de educação, a formação do docente deve estar pautada em novos paradigmas que coloquem em prática a inovação da ação pedagógica. Uma vez que a educação deve acompanhar o desenvolvimento tecnológico, vindo a contribuir na formação de cidadãos e profissionais que irão fazer a diferença na sociedade de amanhã.

Espera-se, assim, que o Ensino Médio, enquanto subsistema educacional, consiga atingir suas finalidades e objetivos, destacando-se “o desenvolvimento das competências básicas tanto para o exercício da cidadania quanto para o desempenho de atividades profissionais”.

## 6. Referências

MARQUES, M. O. **A Formação do Profissional de Educação**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 240 p.

VEIGA, I. P. A.. Docência: formação, identidade profissional e inovações didáticas. In Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. **Anais**. Recife: ENDIPE, 2006. p. 427.

MEC – Educação Profissional. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. – 6. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MORETO, Vasco. In: GENTILE, Paola, ENCINI, Roberta. Para aprender (e desenvolver) competências. In: **Nova Escola**. Set.2000.

CASTRO, Cláudio de Moura Castro. **Formação**

**Profissional na virada do século**. Belo Horizonte: FIEMG, 2003.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque planejar? Como planejar?** 9ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

ZANON, Simone Luzia Maluf; DO NASCIMENTO, Décio Estevão. As competências profissionais requeridas na Sociedade do Conhecimento. In: **Anais do III ENPPEX – ENCONTRO PARANAENSE DE PESQUISA E EXTENSÃO**. Ponta Grossa: UEPG, 2007. CD Rom.

SENAI. **Norteador da prática pedagógica: formação com base em competências**. Brasília: SENAI/DN, 2006.

### Responsabilidade de autoria

As informações contidas neste artigo são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões nele emitidas não representam, necessariamente, pontos de vista da Instituição e/ou do Conselho Editorial.